



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**Secretaria de Acompanhamento Econômico**

Parecer nº 06269/2003/RJ      COCON/COGPI/SEAE/MF

Em 25 de novembro de 2003.

**Referência:** Ofício nº 2593/2002/SDE/GAB, de 4 de junho de 2002.

**Assunto:** ATO DE CONCENTRAÇÃO n.º  
**08012.003577/2002-16**

**Requerentes:** Elekeiroz S/A Ciquine  
Companhia Petroquímica e ODB.  
Participação LTDA.

**Operação:** Aquisição pela ELEKEIROZ de  
85,77% do capital social da CIQUINE.

**Recomendação:** Aprovação sem restrições.  
Versão Pública

---

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos do art. 54 da Lei n.º 8.884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas **Elekeiroz S/A Ciquine Companhia Petroquímica e ODB. Participação LTDA.**

## **I - Das Requerentes**

### **I.1 - Elekeiroz S.A.**

A Elekeiroz S.A. (doravante "Elekeiroz") é uma sociedade anônima de capital aberto, que tem como principal acionista a empresa Elekepart Part e Administração S.A., detentora de 94.44% do seu capital. Faz parte do Conglomerado ITAUSA, de nacionalidade brasileira, e atua na fabricação e comercialização de diversos intermediários químicos (ácidos, anidridos, plastificantes, resinas, formol e concentrado UF). Iniciou suas atividades em 1912 produzindo inicialmente ácidos, adubos, inseticidas, formicidas e outros produtos farmacêuticos. A Elekeiroz possui um único parque industrial em Várzea Paulista, dedicado à manufatura de produtos químicos.

O conglomerado atua no setor financeiro através de bancos comerciais, bancos de investimentos e financeiras, totalizando 123 (cento e vinte e três) empresas no âmbito do Mercosul (incluindo o Brasil).

Dentre as operações realizadas pelo Conglomerado ITAUSA, nos últimos três anos e já aprovadas pelo CADE, vale mencionar: (i) a aquisição, em 2000, de 12% da America Online Latin America, Inc. pelo Banco Itaú S.A. e pelo Itaú Bank Ltda. (AC 08012.002362/2000-16); (ii) a aquisição, em 2000, de 99,99% da Itec S.A. pela Itautec Philco. (AC 08012.005498/2000-88); (iii) a aquisição, em 2000, da totalidade das ações da Lineinvest Participações S.A. pela Itaú Corretora de Valores S.A. e pela Itaú Gráfica Ltda. (AC08012.000008/2001-38); e (iv) aquisição da totalidade das cotas da Itaú Turismo Ltda. pela PRT Investimentos S.A. e Wagon Lits Turismo do Brasil Ltda. (AC 08012.004452/2001-22).

Conforme informações prestadas pelas requerentes, o faturamento da Elekeiroz **CONFIDENCIAL**.

## **I.2 – Ciquine Companhia Petroquímica.**

A Ciquine Companhia Petroquímica (doravante “Ciquine”) foi fundada em 1973 no pólo petroquímico de Camaçari (BA), cuja primeira unidade fabril dedicava-se à produção de álcoois. Na mesma década, com a aquisição da Plasbaté Plastificantes Taubaté S.A., ingressou, também, na fabricação de plastificantes e anidrido ftálico. Atualmente, a empresa fornece álcoois, plastificantes, ácidos e anidridos, detendo duas fábricas, uma situada em Taubaté (SP) e outra em Camaçari (BA).

A Ciquine tem como principal acionista a empresa Conepar Petroquímica S.A., com participação de 82,09%, e faz parte do Banco Econômico S. A. (doravante “BESA”). Ressalta-se que o BESA encontra-se em liquidação extrajudicial, motivo pelo qual suas atividades estão interrompidas. O BESA também tem atividades em outras áreas, como sucro-alcooleira, indústria termoplástica, frigoríficos, indústrias de sucos e incorporações imobiliárias.

Conforme informações prestadas pelas requerentes, o faturamento da Ciquine **CONFIDENCIAL**.

Dentre as operações realizadas pelo BESA no país e no Mercosul, nos últimos três anos, vale mencionar: (i) a incorporação, em 1999, das controladas indiretas Habitacional Santa Vitória Ltda. e CST- Expansão Urbana Ltda.; (ii) a cisão, em 2000, da Conepar – Companhia Nordeste de Participações e constituição da Conepar Petroquímica S.A.; (iii) a cisão, em 2000, do Econômico S.A. Empreendimentos e a constituição do Econômico S.A. Petroquímicos; (iv) a venda, em leilão realizado em 2001, da participação das empresas Econômico S.A. Empreendimentos, Conepar - Companhia Nordeste de Participações, Polialden Petroquímica S.A., Petronor - Participações Petroquímicas do Nordeste Ltda., Politeno Ind. e Com. Ltda.; Nordeste Química S.A. - Norquisa, COPENE Petroquímica do Nordeste S.A. e ICAPOL Indústria Químicas Ltda. (AC 08012.005799/2001-92); (v) a venda, em leilão realizado 2001, da Açominas - Aço Minas Gerais; (vi) a incorporação, em 2001, da Kontik S.A. Hotéis e Turismo pela

KF- Agência de Viagens e Turismo S.A.; (vii) a incorporação, em 2001, da Agrícola Beira Rio S.A. pelo Econômico Agro -Pastoril e Industrial S.A..

### **I.3 – ODB Participações Ltda.**

A ODB Participações Ltda. (doravante “ODB”) é uma empresa holding (não operacional), cujo capital social é praticamente detido pela Odebrecht S.A. possuidora de 99,99% de suas cotas. O Grupo Odebrecht, de nacionalidade brasileira, atua nos setores da indústria química e petroquímica; da construção civil; de serviços essenciais e infraestrutura; e de seguros e previdência.

As empresas componentes do Grupo, no Brasil e Mercosul, encontram-se abaixo relacionadas:

- Ciquine Cia Petroquímica;
- Econômico S.A. Empreendimentos (doravante “ESAE”);
- Conepar Petroquímica S.A. (doravante “Conepar”);
- Conepar Petroquímica do Nordeste S.A.;
- Conepar Companhia Nordeste Participações;
- Copene Petroquímica do Nordeste S.A.;
- Copene Monômeros Especiais S.A.;
- Nordeste Química S.A. - Norquisa;
- Patriarca Participações Ltda.;
- Empreendimentos Imobiliários EPSE Ltda.;
- Polialden Petroquímica S.A.;
- Politeno Ind. e Com. S.A.;
- Cetrel S.A.- Emp. de Proteção;
- Tegal-Terminal de Gases Ltda.;
- Enia Ind. Químicas S.A.;
- NQ Participações S.A.;
- Nitrocolor Produtos Químicos S.A.;
- Química da Bahia Ind. e Com.S.A.;
- Petroflex Ind. e Com.S.A.;
- CPN Distribuidora de Combustíveis Ltda.;
- Norcell S.A.;
- Copene Florestal Ltda.;
- Codeverde Companhia de Desenvolvimento Florestal; e
- Companhia Álcool Química.

O faturamento do Grupo no Brasil, **CONFIDENCIAL**.

As operações realizadas pelo grupo da empresa no país e no Mercosul, nos últimos três, foram a criação da *Joint Venture* entre a Borealis S.A. e a OPP (Borealis-OPP S.A. Petroquímica), em 19/12/2000, e a reestruturação do Pólo Petroquímico de Camaçari (AC nº 08012.005799/2001-92).

**II – Da Operação****CONFIDENCIAL****III – Da Definição do Mercado Relevante****III.1 - Dimensão Produto**

O Quadro I, a seguir, apresenta os segmentos de atuação da Elekeiroz<sup>1</sup> e da Ciquine no Brasil.

**QUADRO I**  
**Produtos Ofertados pelas Empresas Envolvidas na Operação**

Grupo	Produtos	ELEKEIROZ	CIQUINE
	Ácido Sulfúrico	X	
<b>Plasticantes</b>	Adipato de Dioctila (DOA)		X
	Ftalato de Dioctila (DOP)	X	X
	Ftalato de Diisobutila (DIBP)	X	X
	Ftalatos Diversos		X
	Maleato de Dibutila (DBM)		X
<b>Anidridos</b>	Anidrido Ftálico	X	X
	Anidrido Maleico	X	
<b>Alcoois</b>	Butanol-iso (ou Isobutanol)		X
	Butanol-n		X
	Octanol (ou 2-Etil-1-Hexano)		X
	Resina de Poliéster Insaturada	X	
	Ácido Fumárico Grau Técnico	X	X
	Dissulfeto de Carbono	X	
	Formaldeído	X	

Fonte : requerentes. Elaboração: SEAE.

Pelo exposto no quadro acima fica evidenciada a existência de sobreposições nos seguintes produtos: (a) ftalato de dioctila (DOP), (b) ftalato de diisobutila (DIBP) e o (c) anidrido ftálico, e (d) ácido fumárico grau técnico.

<sup>1</sup> Dada a diversidade dos produtos e serviços do Conglomerado ITAUSA, ao qual a Elekeiroz pertence, apenas os produtos da Elekeiroz foram listados no Quadro I, por encerrarem o universo dos mercados passíveis de serem impactados pela operação em análise.

O quadro expõe ainda as possíveis integrações verticais decorrentes da operação, uma vez que: (1) o processo de fabricação de plastificantes DOP e DIBP, de ambas as empresas, utiliza como insumos o anidrido ftálico, de fabricação comum, como também utiliza, respectivamente, os álcoois butanol-iso e octanol, cuja produção no Brasil está a cargo da Ciquine; (2) o maleato de dibutila (DBM), produzido pela Ciquine utiliza como insumo o anidrido maleico, ofertado no país basicamente pela Elekeiroz; e (3) a resina de poliéster insaturada da Elekeiroz utiliza como insumos o ácido fumárico grau técnico e o anidrido ftálico, produtos que também são fabricados pela Ciquine.

Os produtos mencionados, fruto das sobreposições horizontais e possíveis integrações verticais, encontram-se descritos a seguir, a partir das informações das requerentes e clientes e concorrentes.

### **Ácido Fumárico**

Há dois tipos de ácido fumárico, classificados segundo o teor de pureza: grau alimentício (mais puro) e grau técnico. O primeiro é destinado ao preparo de alimentos, tanto para consumo humano quanto para o animal; enquanto o segundo, que é produzido pela Elekeiroz e pela Ciquine, é utilizado como aglutinante na fabricação de vários produtos, como resinas de poliéster, resinas alquídicas e fenólicas, resinas fumáricas para indústria de tintas e cola de breu, papéis, elastômeros, adesivos e defensivos agrícolas.

O ácido fumárico grau técnico é obtido por meio do reaproveitamento dos efluentes líquidos provenientes da unidade de produção do anidrido ftálico. Estes resíduos contêm ácido maleico, que por processo de isomerização, transforma-se em ácido fumárico. Trata-se portanto de um subproduto da linha de produção do anidrido ftálico. De acordo com informações da Petrom<sup>2</sup>, maior empresa do setor, a proporção de ácido fumárico grau técnico gerado na produção de anidrido ftálico é de 3% a 4%.

Cabe ressaltar que a regulamentação ambiental do setor químico impede que esses efluentes sejam simplesmente “descartados”.<sup>3</sup> Assim, os fabricantes de anidrido ftálico são obrigados por lei a realizar investimentos em unidades de processamentos destes resíduos industriais. Nos países cuja legislação ambiental não é rigorosa, os fabricantes de anidrido ftálico simplesmente jogam fora a solução fumárica (subproduto), “sem recuperar o ácido fumárico”.

Portanto, concluem as requerentes, que independentemente das condições comerciais vigentes no mercado de ácido fumárico grau técnico, os fabricantes de anidrido ftálico são obrigados a escoar permanentemente as águas residuais, que

<sup>2</sup> Em resposta ao Ofício n° 6732/2003 COINP/COGPI/SEA/MF.

<sup>3</sup> Quanto à obrigatoriedade legal do tratamento dos efluentes, esclarecem as requerentes, no Estado de São Paulo, onde se localiza a planta da ELEKEIROZ, aplica-se o artigo 19 “a” do Regulamento da Lei n°997, de 31/05/1976, aprovado pelo Decreto Estadual n°8468, de 1976. O controle de efluentes gerados pela planta da CIQUINE, localizada no Estado da Bahia, é regido pela Seção VIII do Capítulo VI do Regulamento da Lei Estadual n°7799, de 07/02/2001, aprovado pelo Decreto n° 7967, de 05/06/2001. Os padrões para lançamento de efluentes referidos no dito regulamento são especificados pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente mediante a Resolução n°2878, de 21/09/2001.

são enviadas para as estações que darão origem ao ácido fumárico grau técnico. Este tem seu preço formado no mercado, mas a quantidade ofertada “não é uma variável sob controle dos ofertantes” pois o volume de produção do ácido depende da quantidade de anidrido ftálico fabricado.

As requerentes informaram que a demanda do ácido fumárico grau técnico, por eles comercializado, está concentrada em poucos clientes. Aproximadamente 70 a 80% das vendas destinam-se a apenas seis clientes.

O quadro a seguir relaciona as principais destinações do ácido fumárico grau técnico.

### **QUADRO II** **Destinações do Ácido Fumárico Grau Técnico**

<b>Destinos</b>	<b>Participação(%) no total comercializado</b>
Resina de poliéster insaturada	60
Resina para tintas	35
Outros	05
Total	100

Fonte: requerentes.

### **Anidrido Ftálico**

O anidrido ftálico é um intermediário químico produzido a partir da oxidação catalítica do orto-xileno, em fase gasosa, com o ar. O seu processo produtivo compreende as etapas de reação, condensação e destilação. Sua importância reside no fato de ser utilizado na fabricação de diversos bens, como pode ser visto no quadro a seguir.

### **QUADRO III** **Destinações do Anidrido Ftálico**

<b>Destinos</b>	<b>Participação(%) no total comercializado</b>
Plastificantes	57
Corantes	25
Resinas de Poliéster e Alquílicas	16
Estabilizante de PVC	2
Total	100

Fonte :requerentes.

### **Anidrido maleico**

O anidrido maleico é um intermediário para resinas termofixas, obtido a partir da oxidação do benzeno, em fase gasosa, numa corrente de ar em um reator catalítico. É um importante insumo empregado na fabricação de vários produtos, como tintas, vernizes, plásticos, plastificantes, resinas, adesivos, óleos lubrificantes e defensivos agrícolas. Em termos químicos, o anidrido maleico difere do anidrido ftálico por ter dupla ligação de carbono. Esta diferença é suficiente para torná-los produtos distintos, não somente quanto às suas aplicações, mas também no que diz respeito

aos seus processos produtivos. Em outras palavras, não há flexibilidade pelo lado da demanda nem da oferta que justifique a análise dos anidridos conjuntamente.

As requerentes informaram que a Elekeiroz é a única produtora de anidrido maleico no mercado nacional e responsável por 68% da oferta neste mercado. Além disso, acrescentaram que a Ciquine e Petrom possuem unidades fabris para este produto, porém, paralisadas desde 1993 e 2001, respectivamente. A fábrica da Ciquine está sem condições de ser reativada o que só ocorreria mediante investimentos substanciais.

Os representantes da Petrom afirmaram que a empresa deixou de produzir anidrido maleico em junho de 2001, em decorrência das restrições governamentais impostas ao consumo de energia elétrica, e que não houve interesse, posteriormente, na retomada da produção, diante dos investimentos necessários para reativação da empresa<sup>4</sup>.

### **Plastificantes**

O ftalato de dioctila (DOP) e o ftalato de diisobutila (DIBP) são produtos que juntamente com adipato de dioctila (DOA), ftalato diversos e maleato de dibutila (DBM), produzidos e comercializados por pelo menos uma das requerentes, integram uma família de produtos denominada plastificantes.

Os plastificantes são aditivos utilizados principalmente na fabricação de PVC flexível, sendo, também, empregados nas indústrias de filmes de PVC, calçados, fios e cabos elétricos, peças técnicas, brinquedos, embalagens alimentícias etc. A finalidade precípua destes produtos é conceder processabilidade às resinas as quais são adicionados, permitindo que o PVC seja moldado e transformado em peças. A exceção é o DBM, produto usado primordialmente na indústria de tintas.

Há diferentes tipos de plastificantes consumidos pelos transformadores de plásticos, de acordo com as especificações técnicas que se deseja dar à resina. O tipo de plastificante mais utilizado é o ftalato de dioctila (DOP), que responde por pouco mais de 58% das vendas totais de plastificantes no país. O ftalato de diisobutila (DIBP) é o segundo mais usado na produção de PVC, representando 17,8% do mercado de plastificantes. O DBM tem participação de apenas 1%, conforme demonstra o quadro a seguir:

---

<sup>4</sup> Em resposta ao Ofício n° 6879/2003 COINP/COGPI/SEA/MF.

**QUADRO IV**  
**Estrutura do Mercado de Plastificantes por Tipo**  
**Brasil - 2001**

<b>Tipo de Plastificante</b>	<b>Vendas(t)</b>	<b>Participação (%)</b>
Ftalato de Dioctila – DOP	67.700	58,3
Ftalato de Disobutila – DIBP	20.700	17,8
Ftalato de Di-Isonomil – DINP*	13.200	11,4
Ftalato de Dilsodecil – DIDP*	5.600	4,8
Ftalato de Dibutil – DBP*	2.000	1,7
Ftalato de Dioctila – DOA	1.700	1,5
Maleato de Dibutila – DBM	1.200	1,0
Ftalatos Diversos	4.100	3,5
<b>Total</b>	<b>116.200</b>	<b>100,0</b>

Fonte: requerentes.

\* Os plastificantes DINP, DIDP e DBP não são produzidos e nem ofertados pelas requerentes.

Atestam ainda as requerentes que a produção mundial do DIBP não alcança a mesma magnitude de outros plastificantes. No Brasil, o DIBP detém alguma representatividade comercial devido às características tecnológicas da cadeia produtiva nacional e a seu preço inferior. É considerado um plastificante “leve” pois não confere a mesma flexibilidade desejada ao produto acabado de PVC. O DIBP vem perdendo participação no mercado de plastificantes, passando a exercer a função de “coadjuvante” de outros mais “pesados”, como DOP ou o DINP, com os quais é utilizado de forma conjunta.

Segundo informações das requerentes e confirmadas por empresa concorrente, todos os tipos de plastificantes, independentemente dos insumos utilizados, são produzidos em unidades fabris do tipo multipropósito. Isto significa que os equipamentos usados para a fabricação de qualquer tipo de plastificante são exatamente os mesmos. Os únicos cuidados e ajustes necessários referem-se à limpeza dos equipamentos, o que é feito em questão de horas a um custo reduzido. Consta-se assim a existência de flexibilidade pelo lado da oferta entre os diversos tipos de plastificantes.

### **Álcoois**

O processo de produção dos álcoois compreende três fases: a primeira corresponde à obtenção dos gases oxo e hidrogênio a partir do gás natural; a segunda parte à reação do gás oxo com o propeno que produz os aldeídos. Os aldeídos obtidos são de dois tipos: NDB e IDB (produto residual). A terceira parte, consiste na obtenção do álcool através da hidrogenação.

Da hidrogenação do aldeído NBD resulta o butanol-n, que é um solvente orgânico empregado na produção de acetatos, solventes nas indústrias de tintas e vernizes, plastificantes (DBM), e acrilatos.

Na condensação aldólica do aldeído NBD, é produzida uma substância denominada de EPA (etil-propil-acroleína) que a partir da sua hidrogenação resulta o octanol,

que é um solvente orgânico usado na fabricação de plastificantes (DOP), agente anti-espumante e herbicidas.

Na hidrogenação aldeído IDB é obtido o butanol-iso, que é um solvente orgânico usado na produção de plastificantes (DIBP), acetatos, tintas e vernizes, e na fabricação de aditivos para lubrificantes. Apresenta as mesmas propriedades físicas que o butanol-n ou outros tipos de álcoois, apesar das diferentes aplicações. Ambos são solventes orgânicos com características similares (peso molecular, ponto de ebulição, índice de refração, e estado líquido).

Segundo as requerentes, os três tipos de álcoois são parte de uma só “função de produção”, ou seja, a princípio haveria flexibilidade entre os processos produtivos. Ocorre contudo que uma vez instalada a unidade produtiva destes álcoois, a proporção com que estes três “co-produtos” são obtidos pode ser variável em faixas estreitas. Desta forma as possibilidades de alterações nos volumes de produção de cada álcool são restritas. Para um produtor deixar de fabricar um tipo de álcool e aumentar a produção de outro seria necessário investir em nova fábrica. Pode-se afirmar que existe pouca flexibilidade na oferta dos vários tipos de álcoois.

As destinações do butanol-n são diferentes das dos outros dois tipos. No caso do butanol-iso e do octanol, o principal destino é a produção de plastificantes, sendo que cada um deles é utilizado na fabricação de um determinado tipo de plastificante e no caso do butanol-n o principal destino é a produção de acetatos e solventes. Devido às especificidades na demanda de álcoois e a pouca flexibilidade do lado da oferta, definem-se os mercados do produto como: butanol-n, butanol-iso e octanol. A Ciquine produz estes três tipos de álcoois, sendo a única produtora brasileira.

De acordo com informações da Scandiflex do Brasil Ltda.<sup>5</sup>, produtora de plastificantes, não existe de fato, em princípio, flexibilidade de demanda entre os três tipos de álcoois, pois cada um deles gera tipos distintos de plastificantes.

### **Resina de poliéster insaturada**

A resina de poliéster insaturada é um polímero de alto peso molecular, que apresenta uma vasta gama de aplicações, como em pias de mármore sintético, reatores elétricos de massa plástica, para reparos em geral, peças de artesanato, bijuterias, bolas de boliche etc. Além disso, o emprego de resinas de poliéster insaturada combinada com a fibra de vidro possibilita a fabricação de banheiras, piscinas, telhas translúcidas e peças para veículos (caminhões, ônibus, tratores e outros).

Esta resina é obtida pela reação entre um ácido insaturado, um ácido saturado e um biálcool, resultando num produto termofixo. Entre os ácidos saturados mais empregados encontra-se o anidrido ftálico. Já entre os ácidos insaturados utilizados, destacam-se o anidrido maleico e seu isômero, o ácido fumárico (em sua forma anidra).<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Em resposta ao Ofício nº6401/2003/RJ-COINP/COGPI/SEAE/MF.

<sup>6</sup>As resinas de poliéster podem ser saturadas e insaturadas. A primeira corresponde a 30% das resinas de poliéster. Ressalte-se que na fabricação da primeira resina, não são utilizados nem o ácido fumárico grau técnico e nem o anidrido maleico como insumos.

Após esta reação, o polímero é diluído num monômero vinílico. Inicialmente encontra-se no estado líquido e depois da adição de promotores transforma-se no estado sólido, caracterizando uma estrutura termofixa irreversível. O produto é armazenado em tambores ou tanques para venda a granel.

### **III.1.1 – Da Concentração Horizontal**

Diante do exposto, serão definidos três mercados relevantes: (i) ácido fumárico grau técnico; (ii) plastificantes como um todo, devido à substitutibilidade pelo lado da oferta; e (iii) anidrido ftálico.

### **III.1.2 – Da Concentração Vertical**

#### **III.1.2.1 - das resinas de poliéster que utilizam como insumos o ácido fumárico grau técnico e o anidrido ftálico**

##### **ácido fumárico grau técnico ® resina de poliéster insaturada**

Anteriormente a presente operação, a Elekeiroz já era verticalizada, podendo-se concluir que o fechamento do mercado de resinas de poliéster insaturada para a Petrom, única empresa concorrente das requerentes no fornecimento do ácido fumárico grau técnico, torna-se pouco provável de acontecer. A Petrom, como não era fornecedora de ácido fumárico grau técnico para a produção de resinas da Elekeiroz, não registrará qualquer perda de cliente por conta da operação. Além disso, há outros mercados em que este ácido é utilizado como insumo, conforme exposto no Quadro II.

A questão relevante a ser considerada consiste na possibilidade do fechamento do mercado de ácido fumárico grau técnico para os produtores de resinas de poliéster insaturada, ou seja, supressão de um fornecedor que possa afetar os concorrentes da Elekeiroz no mercado de resina de poliéster insaturada. Também cabe incluir nesta análise, outros mercados que utilizam este ácido como insumo (mercados secundários), conforme explicitado no Quadro II. Este tipo de fechamento torna-se pouco provável dado, principalmente, a duas razões.

A primeira deve-se ao fato de que se a Elekeiroz fabricar resina de poliéster insaturada utilizando a sua plena capacidade produtiva (já incluindo a produção da Ciquine), demandará apenas 17% da sua produção de ácido fumárico grau técnico, ou seja, restaria ainda para o mercado (tanto o de resinas de poliéster insaturada quanto para os mercados secundários) toda a produção excedente (83%)<sup>7</sup>. Ressalte-se que a Elekeiroz não necessitaria, a rigor, da produção da Ciquine por já atuar de forma verticalizada.

A segunda razão a considerar é a possibilidade de substituição do ácido fumárico grau técnico pelo anidrido maleico (que já é preferido como insumo), na produção de resinas de poliéster insaturada. De acordo com os fabricantes, o segundo insumo é mais utilizado do que o primeiro, pelo fato de conter menos moléculas de água, o

---

<sup>7</sup> Segundo informações apresentadas no Ofício nº 7924/2003 COINP/COGPI/SEAE/MF.

que desonera a produção. Além disso, o mercado de anidrido maleico contempla diversos ofertantes, como será demonstrado oportunamente.

A possibilidade de substituição entre os insumos foi atestada pelas empresas **CONFIDENCIAL**.

A **CONFIDENCIAL**, produtora dessas resinas, garante que pode optar pela compra de ácido fumárico em substituição ao maleico, dado que são produtos quimicamente semelhantes e que apresentam as mesmas funções. Além disso, confirmou que o anidrido maleico oferece as vantagens de produzir pouco resíduo (água de reação) e agiliza o processo de produção por ser mais reativo<sup>8</sup>.

A Petrom, produtora de ácido fumárico, e a **CONFIDENCIAL**, fabricante de resinas, confirmaram a possibilidade da referida substituição e, acrescentou a Hutchinson, que não há alteração na qualidade do produto final obtido a partir de qualquer um dos insumos. A possibilidade de substituição está refletida em seus preços que não são muito diferentes<sup>9</sup>.

A **CONFIDENCIAL** corrobora as informações anteriores, confirmando a possibilidade de substituição entre o ácido fumárico e o anidrido maleico, sendo que em algumas particularidades pode ter preferências técnicas por um ou outro para atingir mais facilmente alguma propriedade específica. Acrescenta que cada 100kg de anidrido maleico pode ser substituído por 118,37kg de ácido fumárico<sup>10</sup>.

Tendo em vista o que foi exposto, a SEAE não prosseguirá com a análise para esta integração vertical.

### **anidrido ftálico ® resina de poliéster insaturada**

Também neste caso a Elekeiroz já era verticalizada<sup>11</sup>. Assim sendo, cabem, de forma análoga, as observações anteriores: o fechamento do mercado de resinas de poliéster insaturada para os fornecedores de anidrido ftálico torna-se pouco provável de acontecer. Para a Petrom, única empresa concorrente no fornecimento de anidrido ftálico, a Elekeiroz não era considerada como sua cliente de anidrido ftálico. Além disso, este anidrido é utilizado como insumo em outros mercados, conforme exposto no Quadro III.

Dessa forma, a questão relevante a ser considerada, consiste na possibilidade do fechamento do mercado de anidrido ftálico para os produtores de resinas de poliéster instaurada. Também cabe incluir nesta análise, outros mercados que utilizam este anidrido como insumo (mercados secundários), conforme explicitado no Quadro III. Neste caso, o fechamento de mercado torna-se pouco provável em função principalmente da razão a seguir apresentada.

<sup>8</sup> Respostas aos ofícios n° 6417/2002 COINP/COGPI/SEAE/ MF e n° 6732/2003 COINP/COGPI/SEAE/MF.

<sup>9</sup> Respostas aos ofícios n° 6950/2002 COINP/COGPI/SEAE/MF e n° 6237/2003 COINP/COGPI/SEAE/MF.

<sup>10</sup> Resposta ao ofício n° 7408/2003 COINP/COGPI/SEA/MF.

<sup>11</sup> Informação reforçada na resposta das requerentes ao Ofício n° 7556/2003 COINP/COGPI/SEA/MF.

O consumo de anidrido ftálico, por parte da Elekeiroz para a produção de resina de poliéster insaturada, corresponde a apenas 2% da produção conjunta da Elekeiroz e Ciquine. Dessa forma, a Elekeiroz teria “sobra” na produção de anidrido ftálico, não havendo razão para utilizar a produção deste anidrido da Ciquine. Mesmo que o fizesse, os 98% da produção conjunta restante estariam disponíveis para oferta no mercado (tanto os produtores de resinas de poliéster insaturada quanto para os mercados secundários).

De acordo com as requerentes, deve-se considerar ainda que, especificamente no caso de resinas de poliéster insaturada, o anidrido ftálico tem sido substituído pelo tereftalato de polietileno (PET) e pelo dicitlopentadieno (DCPD) que são utilizados de forma conjunta com o ácido fumárico e/ou anidrido maleico.

O PET tem a vantagem de gerar produtos com desempenho semelhante, a um custo igual ou menor. Dependendo da formulação adotada, as resinas de poliéster insaturadas produzidas a partir de PET possuem resistência química igual ou superior à do mesmo produto elaborado com anidrido ftálico, podendo ser utilizadas em ambientes mais agressivos, como por exemplo na fabricação de tubulações ou tanques para efluentes. O PET tem ainda a vantagem de ser reciclável, o que traria uma economia em torno de 10% no custo total de produção de resina de poliéster insaturada. Já quando é utilizado o DCPD como insumo, a resina de poliéster insaturada obtém melhor acabamento em algumas aplicações e há redução no custo variável da produção varia de 3% a 7%.

Ressalte-se que os ajustes necessários para a substituição do anidrido ftálico por outras matérias-primas consistem em modificações no processo para adequação aos pontos de fusão e ebulição. Adaptações nos equipamentos não são necessárias.

Tendo em vista o que foi exposto, a SEAE não prosseguirá com a análise para esta integração vertical.

### **III.1.2.2 dos plastificantes que utilizam como insumos o anidrido ftálico e os álcoois**

#### **anidrido ftálico ® plastificantes**

No que concerne ao fechamento do mercado de plastificantes para os fornecedores de anidrido, pode-se afirmar que tal fato não suscita preocupações, dado que os produtores nacionais de anidrido ftálico (Elekeiroz, Ciquine e Petrom) estão todos integrados a jusante na fabricação de plastificantes. Acrescentam as requerentes que o anidrido ftálico não era comercializado entre as empresas requerentes, que são auto-suficientes na produção de plastificantes<sup>12</sup>.

Com relação ao fechamento do mercado de anidrido ftálico para as empresas de plastificantes não integradas, e também para os mercados secundários (ver Quadro III), pode-se dizer que é pouco provável que ocorra, dado que as empresas de anidrido, mesmo verticalizadas, ofereciam o insumo para terceiros, antes da

<sup>12</sup> Resposta ao ofício n° 7556/2003 COINP/COGPI/SEA/MF.

operação. Apresenta-se no Quadro V, a seguir, a estimativa da participação do consumo cativo na produção de cada um dos agentes.

**QUADRO V**  
**Composição da Produção (T) de Anidrido Ftálico**  
**Brasil-2001**

Produtor Local	Consumo Cativo	Vendas a Terceiros
ELEKEIROZ	43%	57%
CIQUINE	71%	29%
PETROM	43%	57%

Fonte: estimativas das participações da Elekeiroz e Ciquine.

Ressalte-se que a empresa Scandiflex do Brasil S.A. é a única empresa produtora de plastificante não integrada verticalmente. Esta empresa afirma existir outros fornecedores desta matéria-prima como alternativa através do mercado internacional, apesar do custo "agravado com o imposto de importação de 13,5%"<sup>13</sup>.

Em vista do exposto, não será dado prosseguimento à análise da presente verticalização.

**álcoois ® plastificantes**

Dois tipos de álcoois produzidos pela Ciquine são utilizados na fabricação de plastificantes pela Elekeiroz, o octanol e o isobutanol<sup>14</sup>, conforme quadro abaixo:

**QUADRO VI**

Tipos de Plastificante	Anidrido Utilizado	Alcool Utilizado	Origem do álcool
Ftalato de dictila (DOP)	Anidrido Ftálico	Octanol	Local
Ftalato de disobutila (DIBP)	Anidrido Ftálico	Isobutanol	Local

Fonte: Requerentes.

Preliminarmente, cabe mencionar que a Ciquine é a única produtora dos álcoois isobutanol e octanol no Brasil, ou seja, os seus concorrentes estão localizados no exterior. Dessa forma, não será estudado o efeito da verticalização sobre os demais fornecedores de álcool, pois apenas os efeitos sobre o mercado nacional serão objeto de análise da presente operação.

No que concerne à possibilidade do fechamento do mercado de álcool em prejuízo dos produtores de plastificantes, e também aos consumidores dos mercados secundários, será prosseguida a análise desta questão, com o estudo da determinação dos mercados geográficos do octanol e do isobutanol.

<sup>13</sup> Resposta ao ofício nº 6401/2003COINP/COGPI/SEA/MF.

<sup>14</sup> Informam as requerentes, em resposta ao Ofício nº 7556/2003 e nº 7593/2003 COINP/COGPI/SEA/MF, que dentre os produtos ofertados pela Ciquine apenas os álcoois octanol e isobutanol eram efetivamente vendidos à Elekeiroz, anteriormente à operação, na fabricação dos plastificantes DOP e DIBP, respectivamente.

### III.1.2.3 do plastificante maleato de dibutila (DBM) que utiliza como insumo o anidrido maleico

Tendo em vista que uma das destinações possíveis para o anidrido maleico é a produção de maleato de dibutila (DBM), fabricado pela Ciquine, observa-se uma integração vertical decorrente do presente ato de concentração. Ressalte-se que, de acordo com as requerentes, a Ciquine adquiria o anidrido maleico da Elekeiroz em quantidades ínfimas, na fabricação de DBM.

Preliminarmente, cabe mencionar que a Elekeiroz é a única produtora de anidrido maleico no Brasil, ou seja, os seus concorrentes estão localizados no exterior. Dessa forma, não será estudado o efeito da verticalização sobre os demais fornecedores de anidrido maleico, pois apenas os efeitos sobre o mercado nacional serão objeto de análise da presente operação.

No que concerne à possibilidade do fechamento do mercado de anidrido maleico em prejuízo aos produtores de DBM, e também aos mercados secundários, cabe, preliminarmente, tecer alguns comentários sobre o mercado de DBM.

De acordo com informações das requerentes, o DBM é um produto maduro, em fase final do ciclo de desenvolvimento, cujas vendas vem decrescendo de forma significativa ao longo dos últimos anos (queda de 60%), como demonstrado no quadro a seguir:

**QUADRO VII**  
**Evolução das Vendas (t) do DBM no Mercado Brasileiro**

ANO	1997	1998	1999	2000	2001
VENDAS	2.900	2.100	1.500	1.400	1.200

Fonte: Requerentes.

Informações complementares prestadas pelas requerentes<sup>15</sup>, garantem que existem substitutos com melhor desempenho técnico que o DBM que, por sua vez, é utilizado primordialmente na indústria de tintas “em diminutas e cadentes quantidades”. No setor de tintas o DBM tem sido substituído pelas resinas acrílicas e, de forma residual, é ainda usado na fabricação de adesivos em geral sofrendo a concorrência de resinas acrílicas “de melhor custo e performance”. Vale lembrar que o DBM responde por apenas 1% das vendas de plastificantes.

No estudo da possibilidade do fechamento do mercado, em prejuízo dos produtores de DBM, poder-se-ia considerar que a tendência de diminuição da utilização de DBM, principalmente no uso de tintas, diminuiria a demanda por anidrido maleico e portanto neutralizaria o efeito de uma hipotética supressão de um fornecedor de anidrido maleico no mercado nacional. No intuito de se aprofundar o estudo da possibilidade do fechamento do mercado, em prejuízo dos produtores de DBM, e nos demais agentes que utilizam o anidrido maleico como insumo, será prosseguida a análise desta verticalização, com o estudo da determinação do mercado geográfico do anidrido maleico.

<sup>15</sup> Em resposta ao Ofício 7700/2003 COINP/COGPI/SEA/MF.

### III.1.3 Conclusão

Diante do que foi exposto, no âmbito da verticalização, serão analisados os impactos da operação sobre os seguintes produtores: (i) de DBM, dado que haverá integração vertical entre o anidrido maleico e o DBM, (ii) de DIBP, dada a integração vertical entre o isobutanol e o DIBP; e (iii) de DOP, dada a integração vertical entre o octanol e o DOP. Para isto serão analisadas as dimensões geográficas dos mercados de anidrido maleico, isobutanol e de octanol.

### III.2 Dimensão Geográfica

#### III.2.1 Da Concentração Horizontal

##### Ácido Fumárico Grau Técnico

Os dados oficiais de importação de ácido fumárico englobam suas duas modalidades, não sendo possível discriminar o percentual referente ao ácido fumárico grau técnico e muito menos o correspondente às importações independentes.

Segundo informações das requerentes e da Petrom (única concorrente neste produto no Brasil), a quase totalidade dos itens importados corresponde ao ácido fumárico grau alimentício e, portanto, é diminuta a importação do ácido fumárico grau técnico. Segundo a avaliação da Petrom<sup>16</sup>, é provável que inexista importação de ácido fumárico grau técnico pelo fato da produção estrangeira ser suficiente apenas para atendimento dos clientes locais, como ocorre também no Brasil.

Essas informações são corroboradas por alguns consumidores deste produto. De acordo com a **CONFIDENCIAL**., cliente da Elekeiroz, há dificuldades de importação do produto no que concerne ao tempo de entrega, à garantia da qualidade dos produtos, além do elevado nível do imposto de importação vigente. Outros consumidores atribuem à instabilidade cambial o impedimento maior às importações.

Contudo, informação divergente foi obtida da **CONFIDENCIAL**.<sup>17</sup>, produtora de resinas de poliéster, que apresentou três empresas fornecedoras “aprovadas” e localizadas no exterior, capazes de suprir alternativamente a produção local (Lonza SPA, na Itália; Haw Biopharma, na China ; e Chemphar, em Hong Kong). No mesmo sentido, as clientes **CONFIDENCIAL**<sup>18</sup>, **CONFIDENCIAL**<sup>19</sup>, e **CONFIDENCIAL**<sup>20</sup>, todas fabricantes de resinas para tintas, afirmam existir a possibilidade de importação do insumo (principalmente da China), apesar de estarem as três sendo abastecidas unicamente pelas empresas locais.

O nível de 12% em que se encontra a alíquota do imposto de importação do ácido fumárico, em geral, o menor dentre todos os produtos em análise, mostra que não

<sup>16</sup> Resposta ao Ofício nº6628/2003/RJ -COINP/COGPI/SEAE/MF

<sup>17</sup> Resposta ao Ofício nº 7408/2003/RJ -COINP/COGPI/SEAE/MF

<sup>18</sup> Resposta ao Ofício nº 8147/2003/RJ -COINP/COGPI/SEAE/MF

<sup>19</sup> Resposta ao Ofício nº 8226/2003/RJ -COINP/COGPI/SEAE/MF

<sup>20</sup> Resposta ao Ofício nº 8306/2003/RJ -COINP/COGPI/SEAE/MF

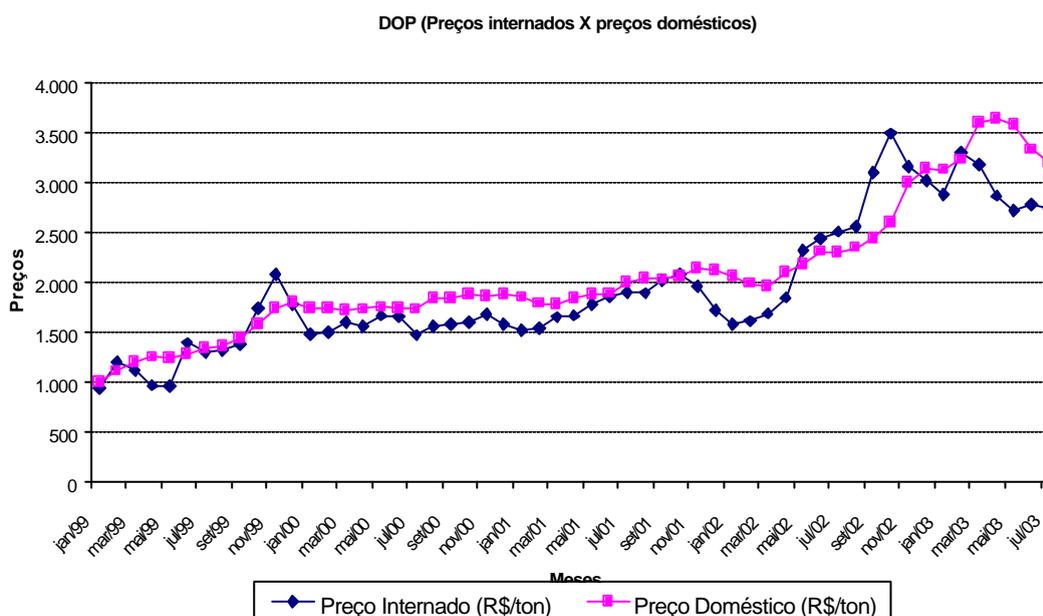
há imposição de barreira expressiva imposta pelo governo para a entrada do produto no país.

Diante das informações contraditórias sobre a possibilidade, ou não, de importação do ácido fumárico grau técnico, a análise da dimensão geográfica deste produto contemplará dois cenários. Inicialmente será observada a concentração considerando-se o mercado em âmbito nacional e, em seguida, o mercado geográfico será estendido à dimensão mundial.

### **Plastificantes**

No Gráfico I são expostas as séries de preços internados e domésticos do plastificante DOP<sup>21</sup>, para o período de janeiro de 1999 a julho de 2003. Constata-se que os preços domésticos do DOP, na análise dos anos recentes, têm acompanhado a evolução dos preços internacionais, e se mantido próximos aos preços internados. Tal fato sugere que os preços internacionais determinam o preço máximo que os produtores locais podem cobrar, o que significa que estes são tomadores de preços.

### **GRAFICO I**



Fonte: requerentes. Elaboração: SEAE.

Entre janeiro de 1999 e julho de 2003, os preços domésticos, em termos médios, mantiveram-se em patamar 6% acima dos que vigoraram para o produto importado. Entre maio e novembro de 2002, período durante o qual os preços do plastificante importado sobrepujaram os do nacional, estes passam a ser em média 11,28% menores.

<sup>21</sup> Ressalte-se que foi utilizada como fonte de dados o plastificante DOP, dado que este representa cerca de 58% do que é comercializado no conjunto dos plastificantes, conforme foi apresentado no quadro IV.

Em 2003, até o mês de julho, quando as posições voltam a se inverter, os preços internos situam-se em níveis 15,8% mais alto em média, mas apresentam trajetória de queda, acompanhando o movimento descendente dos preços dos potenciais concorrentes externos. Na análise dos últimos quatro anos e meio, os reajustes praticados pelos ofertantes internos ficaram limitados pelos dos concorrentes estrangeiros.

Cabe ressaltar que para o cálculo do custo de internação do plastificante, realizado pelas requerentes, foram considerados os serviços necessários para o importador independente trazer o DOP até a cidade de São Paulo. Embora para alguns períodos os números obtidos para os preços internados tenham sido inferiores aos domésticos, argumentam as requerentes que as estimativas apresentadas não contabilizaram outros custos não quantificáveis a serem considerados na decisão do importador, tais como: risco de variação cambial, de obtenção de crédito externo e de descontinuidade do fornecimento do produto.

As requerentes argumentam que a existência desta “margem” a favor do preço regional é fato comum na indústria química, já tendo sido observado por esta Secretaria e constante do Parecer Técnico nº 153 COINP/COGPI/SEAE/MF, expedido nos autos do Ato de Concentração nº 08012.005799/2001-92, que tinha como objeto a reestruturação do pólo petroquímico de Camaçari.

Embora atualmente as importações independentes de plastificantes sejam baixas, tendo correspondido a 2% do consumo aparente de 2001 e ainda menores em 2002, pesquisa realizada junto a clientes e concorrentes de plastificantes corrobora a percepção de que o mercado seja mundial. A alíquota do imposto de importação dos plastificantes (DOP, DIB e DBM), que está fixada em 13,5%, apesar de onerar os preços internados não foi considerada suficientemente elevada, por parte dos consumidores, para impedir o acesso ao mercado externo.

A Petrom, segunda maior produtora nacional de plastificantes, depois da líder Ciquine, ratificou a informação de que os preços domésticos não são suficientemente elevados para inviabilizar a importação do produto. Acrescenta que as condições para o transporte de plastificantes não apresentam qualquer dificuldade que pudesse inibir as importações, pois os plastificantes são armazenados em tanques de aço comum, à temperatura ambiente. Além disso, possui longa vida útil<sup>22</sup>. Em outra ocasião, esta empresa já havia afirmado que os preços internos dos plastificantes da Petrom eram fixados em níveis inferiores ao do mercado internacional, no intuito de evitar a concorrência dos similares estrangeiros.

A empresa **CONFIDENCIAL**, consumidora do plastificante DOP da Ciquine, afirma que, além da Petrom, existem empresas estrangeiras como fontes alternativas para o abastecimento. Segundo sua avaliação, os produtos importados são via de regra mais caros devido, principalmente, ao imposto de importação<sup>23</sup>.

A empresa **CONFIDENCIAL** afirma que no mercado internacional as fontes alternativas seriam a Exxon Mobil Chemical (EUA e Argentina) e Degussa Chemical (Europa).

<sup>22</sup> Em resposta ao Ofício nº 6609/2003/RJ-COINP/COGPI/SEAE/MF.

<sup>23</sup> Em resposta ao Ofício nº 6911/2002 COINP/COGPI/SEAE/MF.

A empresa **CONFIDENCIAL**<sup>24</sup>, consumidora dos plastificantes DOP e DIBP das requerentes, cita a Scandiflex e a Exxon Chemical como fontes alternativas no mercado nacional. Informa ainda que existe a possibilidade de importação dos plastificantes da Exxon através de suas unidades fabris na Europa e Estados Unidos. Em seguida esclarece que os fornecedores nacionais “balizam seus preços nas referências internacionais”. Por fim afirmam que as matérias-primas fabricadas pelas requerentes “são *commodities* e a política de preços segue custos locais mais referências internacionais”. Quanto à sua reação a eventuais aumentos de preços, o representante da empresa assim se expressou em seguida: “*se qualquer fornecedor majorar seus preços acima de tais referências, poderemos optar por outra fonte de fornecimento, independentemente do percentual ou fornecedor*”.

A empresa **CONFIDENCIAL**<sup>25</sup> informa que as fontes alternativas para a aquisição de plastificantes no exterior são a Exxon Chemical, nos EUA; a Hoechst e Basf, na Alemanha e LG Chemicals, na Coréia. A preferência pelos fornecedores nacionais obedece à questão de logística, segundo seus representantes, mas garantem que, em caso de “exagero no aumento de preços” a empresa “buscará alternativa no exterior”.

Dado o comportamento dos preços domésticos em relação aos praticados no mercado mundial e às informações obtidas junto às empresas do setor, dando conta da possibilidade de importação do produto, será definida como mundial a dimensão geográfica do mercado de plastificantes.

### **Anidrido Ftálico**

No Gráfico II são expostas as séries de preços internados e domésticos do anidrido ftálico, para o período de janeiro de 1999 a julho de 2003. Analogamente ao caso dos plastificantes, constata-se que os preços domésticos do anidrido ftálico, na análise dos anos recentes, têm acompanhado a evolução dos preços internacionais, e se mantido próximos aos preços internados. Tal fato sugere que os preços internacionais determinam o preço máximo que os produtores locais podem cobrar, o que significa que estes são tomadores de preços.

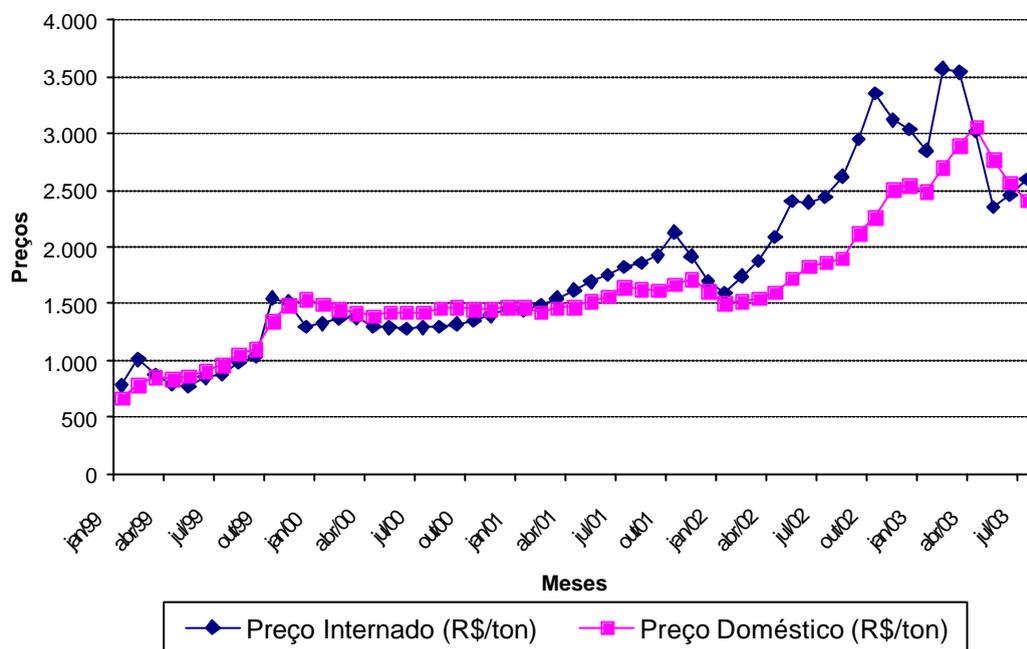
---

<sup>24</sup> Em resposta ao Ofício n°8457/2003 COINP/COGPI/SEAE/MF

<sup>25</sup> Em resposta ao Ofício n°8458/2003 COINP/COGPI/SEAE/MF

## GRÁFICO II

Anidrido Ftálico (Preços Int. X Preços Dom.)



Fonte: Requerentes  
Elaboração: SEAE

No período de janeiro de 1999 e julho de 2003, os preços domésticos, em termos médios, mantiveram-se em patamar 9% abaixo dos que vigoraram para o produto importado. Entre janeiro de 1999 e janeiro de 2001, na média, os preços internos igualam o do similar importado. Entre fevereiro de 2001 e março de 2003, os preços do anidrido ftálico importado sobrepujaram os do nacional, e este situaram-se em nível 16,3% mais baixo, em média. No período de janeiro a julho de 2003, ainda em termos médios, os preços internos permanecem mais baixos em 5,2%, mas acompanham o movimento descendente dos preços dos potenciais concorrentes externos.

A informação acima é corroborada pela Petrom, única concorrente das requerentes e maior produtora do mercado nacional de anidrido ftálico, que afirma balizar seus preços pelos vigentes no mercado externo, guardando sempre a diferença necessária para manter a competitividade da empresa.

Pesquisa realizada junto a clientes, requerentes e concorrentes de anidrido ftálico reforça a percepção de que o mercado seja mundial.

A empresa **CONFIDENCIAL**<sup>26</sup>, importante consumidora de anidrido ftálico e cliente da Ciquine e da Elekeiroz, acrescenta que o produto pode ser importado da Argentina, Venezuela, além de outras regiões, sendo efetuada diretamente pelos consumidores através de *traders* e em período de tempo razoável. Considera, tal qual as próprias requerentes, que o insumo em análise é uma *commodity*.

<sup>26</sup> Resposta ao Ofício nº 7101/2002 COINP/COGPI/SEAE.

A empresa **CONFIDENCIAL**, também consumidora de anidrido ftálico e cliente da Ciquine e da Elekeiroz, afirma que o produto pode ser importado da Argentina.

A Petrom<sup>27</sup>, afirma que a Venezuela tem produção excedente que é canalizada para exportação, principalmente para os Estados Unidos. Além disso, acrescenta que a Petrom deverá expandir sua produção de anidrido ftálico em 50%.

A **CONFIDENCIAL**<sup>28</sup>, consumidora de anidrido ftálico, informa que apesar do imposto de importação de 13,5%, considera o mercado internacional como fonte alternativa do produto.

De acordo com as requerentes, existe a possibilidade de importação de anidrido ftálico de países situados na Europa e na Ásia.

Cabe ressaltar que no ano de 2001 a demanda de anidrido ftálico foi quase que totalmente atendida pela produção local. Os dados mais recentes do Sistema Lince/MF acusam entretanto o aumento de 119% das importações no ano de 2002, relativamente a 2001 e de 138% em 2003 (janeiro a setembro) quando comparado ao total das importações de 2002. Na análise dos últimos cinco anos que antecederam a operação, as importações, que respondiam por 13,8% do mercado em 1997, aumentaram para 21,3% em 1998, e a partir de então apresentaram tendência declinante. Em 1999, sua participação era de apenas 2,6%. No ano de 2000, desceu para 0,3% e em 2001 praticamente não houve importação. Contudo, o declínio observado pode ser explicado, principalmente, pela desvalorização cambial ocorrida no período. Esta constatação é corroborada por empresas consumidoras de anidrido ftálico e pelas requerentes, que atribuem à instabilidade cambial o maior empecilho à importação de anidrido ftálico.

Dado o comportamento dos preços domésticos em relação aos praticados no mercado mundial e às informações obtidas junto às empresas do setor, dando conta da possibilidade de importação do produto, será definida como mundial a dimensão geográfica do mercado de anidrido ftálico.

### **III.2.2 – Da Concentração Vertical**

#### **Anidrido maleico**

A Elekeiroz é a única fabricante de anidrido maleico no Brasil e responsável pela maior parte do suprimento interno. Observando-se os dados da quantidade ofertada de anidrido maleico no mercado brasileiro, constata-se a expressividade das importações independentes no suprimento interno: participaram com 37%, 36% e 21% do consumo aparente nacional, nos anos de 1999, 2000 e 2001, respectivamente. De acordo com os dados do Sistema Lince/MF, as importações totais em 2002 apresentaram queda de 11,5% em relação a 2001. Durante os meses de janeiro a setembro de 2003, as importações já se encontravam praticamente nos mesmos níveis do total do ano anterior, podendo-se portanto antever a sua recuperação no presente ano.

<sup>27</sup> Resposta ao Ofício nº 6879/2003 COINP/COGPI/SEAE.

<sup>28</sup> Resposta ao Ofício nº 6401/2003 COINP/COGPI/SEA/MF .

A queda verificada das importações, em 2000, 2001 e 2002, coincide com a ampliação da capacidade de produção da planta da Elekeiroz (de 9.000 para 10.000 t/ano), demonstrando a capacidade da empresa suprir parte significativa do mercado interno. A desvalorização cambial conforme já ressaltado, também explica parte da queda das importações no período. De qualquer forma, a elevada participação das importações, ao longo do período observado, revela a possibilidade dos consumidores brasileiros virem a adquirir o produto no exterior.

Além disso, em pesquisa realizada junto a consumidores de anidrido maleico, tanto o cliente que o demanda para produzir DBM quanto os que o demandam para produzir outros produtos finais, corrobora a percepção de que o mercado seja mundial.

De acordo com informações da Scandiflex do Brasil S.A.<sup>29</sup>, única concorrente da Ciquine no mercado nacional, na produção do plastificante maleato de dibutila (DBM), há alternativa no mercado externo para a aquisição de anidrido maleico, principalmente na Argentina (através da Maleic S.A.).

Informação no mesmo sentido foi prestada pela **CONFIDENCIAL**<sup>30</sup>, produtora de resinas de poliéster, dando garantias de haver fornecedores “aprovados” no exterior, como, por exemplo, as empresas YPF S.A. da Argentina e a Ferchem da Bélgica.

Em razão da alta participação das importações na oferta nacional, em anos recentes, em especial das independentes, além das informações prestadas pelas empresas do setor quanto à possibilidade de importação, será definido o mercado relevante geográfico como mundial.

### **Isobutanol**

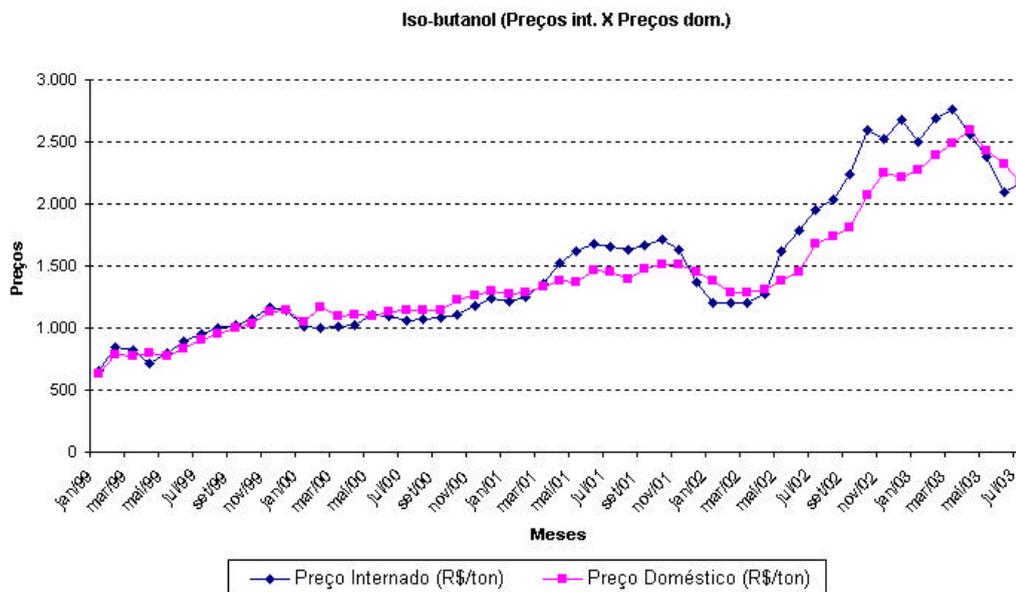
No Gráfico III são expostas as séries de preços internados e domésticos do isobutanol, para o período de janeiro de 1999 a julho de 2003. Constata-se que os preços domésticos do isobutanol, na análise dos anos recentes, têm acompanhado a evolução dos preços internacionais, e se mantido próximos aos preços internados. Tal fato sugere que os preços internacionais determinam o preço máximo que a Ciquine (única fabricante nacional deste álcool) pode cobrar, o que significa que esta é tomadora de preços. De acordo com as requerentes, os preços internados apresentaram forte correlação com os domésticos (coeficiente de correlação linear de 0,96) no período em análise.

---

<sup>29</sup> Em resposta ao ofício n°7058/2002 COINP/COGPI/SEAE/MF.

<sup>30</sup> Em resposta ao ofício n° 7408/2003 COINP/COGPI/SEAE/MF.

## GRÁFICO III



Entre janeiro de 1999 e julho de 2003, os preços domésticos, em termos médios, mantiveram-se em patamar 5 % abaixo dos que vigoraram para o produto importado. Os maiores diferenciais de preços foram registrados entre maio de 2002 e março de 2003, quando os preços médios internos situaram-se em níveis 14,4% abaixo dos de seus similares importados. Os preços mais altos do isobutanol praticados pelos ofertantes nacionais relativamente aos importados ocorreram entre dezembro de 1999 e fevereiro de 2001. Mesmo assim, na média, o diferencial não ultrapassou o percentual de 6%.

Cabe mencionar que maior parte da produção da Ciquine (64%) destina-se a uso cativo, para a fabricação do plastificante DIBP. Mesmo assim, o restante que é colocado no mercado responde por 83% das vendas no mercado nacional, enquanto as importações (diretas e por distribuidores) por 17%. Dados do Sistema Lince/MF mostram que as importações em 2002 apresentavam o aumento de 50% em relação às do ano anterior. De janeiro a setembro de 2003, as importações já superavam em 7% as de todo o ano de 2001.

Pesquisa realizada junto a clientes de isobutanol corrobora a percepção de que o mercado seja mundial.

De acordo com informações da **CONFIDENCIAL**<sup>31</sup>, importante cliente da Ciquine, existe oferta de isobutanol no mercado externo (EUA, Europa e Ásia). A empresa **CONFIDENCIAL**<sup>32</sup>, também cliente da Ciquine, apresenta como fontes alternativas para a aquisição de isobutanol, diversas empresas estrangeiras, a saber: Atofina (França), Basf (Alemanha), Bio-lab (Israel), Celanese (USA), Estman (Malásia), Honeywel (USA), LG Chemical (Coréia), Nocil (Índia), Shell (USA-México), Sintogan

<sup>31</sup> Em resposta ao ofício nº6401/2003 COINP/COGPI/SEAE

<sup>32</sup> Em resposta ao ofício nº6347/2003 COINP/COGPI/SEAE

(Argentina), e “várias outras empresas na China”. Ambas as empresas consideram elevada a alíquota do imposto de importação (13,5%) e **CONFIDENCIAL** acrescenta que os demais custos de internação são elevados. Em seguida entretanto, afirma que “a Ciquine possui uma política de manter os preços ligeiramente abaixo (por volta de 3-5%) dos custos de uma importação para industrialização”. Em seguida acrescenta que se a Ciquine mantiver os preços acima do custo do produto importado, buscará imediatamente a troca de seu fornecedor.

A **CONFIDENCIAL**<sup>33</sup>, cliente da Ciquine, afirma que conta alternativamente com as empresas Dow Química e Celanese como clientes qualificados no exterior para fornecimento do isobutanol. Afirma ainda que “a estratégia atual tanto da Dow Química quanto da Celanese prevê o fornecimento via importação direta ou através de distribuição local”.

Dado o comportamento dos preços domésticos em relação aos praticados no mercado mundial e às informações obtidas junto às empresas do setor, dando conta da possibilidade de importação do produto, será definida como mundial a dimensão geográfica do mercado do isobutanol.

### **Octanol**

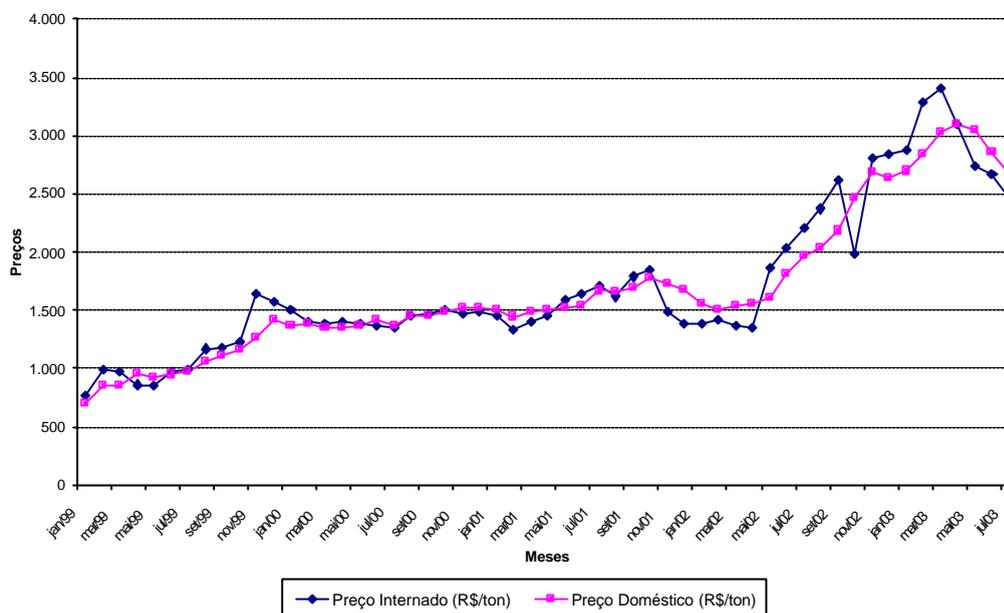
No Gráfico IV são expostas as séries de preços internados e domésticos do octanol, para o período de janeiro de 1999 a julho de 2003. Constata-se que os preços domésticos do octanol, na análise dos anos recentes, têm acompanhado a evolução dos preços internacionais, e se mantido próximos aos preços internados. Tal fato sugere que os preços internacionais determinam o preço máximo que a Ciquine (única fabricante nacional deste álcool) pode cobrar, o que significa que esta é tomadora de preços. De acordo com as requerentes, os preços internados apresentaram forte correlação com os domésticos (coeficiente de correlação linear de 0,96) no período em análise.

---

<sup>33</sup> Em resposta ao ofício nº6459/2003 COINP/COGPI/SEAE

## GRÁFICO IV

Octanol (Preços int. X Preços dom.)



Fonte: Requerentes  
Elaboração: SEAE

Entre janeiro de 1999 e julho de 2003, os preços domésticos do octanol, em termos médios, mantiveram-se em patamar 1% abaixo dos que vigoraram para o produto importado. Os maiores diferenciais de preços foram registrados entre novembro de 2001 e março de 2003 e mesmo assim, os preços médios internos situaram-se em níveis muito próximos aos dos de seus concorrentes importados (8% mais alto).

Embora as importações do octanol tenham representado apenas 5% do mercado em 1999, já no ano de 2002, haviam apresentado acréscimo de 244%, de acordo com os dados do Sistema Lince/MF. De janeiro a julho de 2003, as importações superaram em 55,3% o total importado em 2001.

Pesquisa realizada junto a cliente de octanol corrobora a percepção de que o mercado seja mundial.

De acordo com informações da **CONFIDENCIAL**<sup>34</sup>, importante cliente da Ciquine, apesar do imposto de importação de 20%, existe a possibilidade de consumir octanol no mercado externo (EUA, Europa e Ásia).

A empresa **CONFIDENCIAL**<sup>35</sup>, também cliente da Ciquine, informa que a operação não mudará o padrão de concorrência do setor, uma vez que tal mudança ocorreu em 1998, com a elevação da alíquota de importação de 15% para 20%, principal

<sup>34</sup> Em resposta ao ofício nº6323/2002 COINP/COGPI/SEAE

<sup>35</sup> Em resposta ao ofício nº6880/2003 COINP/COGPI/SEAE

fator de inibição das importações. Informam ainda que ao longo dos cinco primeiros meses de 2003, os preços internos quase igualaram os preços internados.

A empresa **CONFIDENCIAL**<sup>36</sup> afirma que as fontes alternativas aos álcoois produzidos pela Ciquine estão situadas na Europa e Estados Unidos.

A empresa **CONFIDENCIAL**<sup>37</sup>, cliente da Ciquine apresentou a Basf AG e Eastman USA como fontes alternativas no mercado externo para aquisição do octanol. Garante a empresa que “o custo do produto importado é similar à produção local, porém como agravante o “lead time” de aproximadamente 60 dias por se tratar de importação. Quanto à qualidade acreditamos que atende a especificação universal (commodity)”.

Dado o comportamento dos preços domésticos em relação aos praticados no mercado mundial e às informações obtidas junto às empresas do setor, dando conta da possibilidade de importação do produto, será definida como mundial a dimensão geográfica do mercado de octanol.

---

<sup>36</sup> Em resposta ao ofício n°7499/2003 COINP/COGPI/SEAE/MF

<sup>37</sup> Em resposta ao ofício n°8519/2003 COINP/COGPI/SEAE/MF

## IV – Possibilidade de Exercício do Poder de Mercado

### IV.1. - Determinação da Parcela de Mercado das Requerentes

#### IV.1.1 – Da Concentração Horizontal

#### Ácido Fumárico Grau Técnico

#### Primeiro Cenário – Mercado Nacional

**QUADRO IX**  
**Estrutura da Oferta de Ácido Fumárico - Grau Técnico**  
**Mercado Nacional – 2001**

<b>Empresa</b>	<b>Vendas (t)</b>	<b>Participação (%)</b>
ELEKEIROZ	600	15,8
CIQUINE	1300	34,3
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1900</b>	<b>50,1</b>
PETROM	1889	49,9
<b>TOTAL</b>	<b>3789</b>	<b>100,0</b>

Fonte:Requerentes e Petrom. Elaboração: COGPI/SEAE.

Observa-se, a partir da análise dos dados contidos no quadro acima apresentado, que a concentração decorrente da operação no mercado de ácido fumárico grau técnico é de 50,1% e, portanto, suficientemente elevada para possibilitar, à empresa concentrada, o exercício unilateral do poder de mercado. Por esta razão será dado prosseguimento à análise desta concentração, no estudo da probabilidade de exercício de poder de mercado, constante do item V.

#### Segundo Cenário – Mercado Internacional

Apesar das requerentes afirmarem ser desconhecida a estrutura da oferta do mercado de ácido fumárico grau técnico no mercado internacional, pode-se estimar as participações dos ofertantes mundiais a partir da estrutura do mercado de anidrido ftálico. Partindo-se do princípio de que o ácido fumárico grau técnico é obtido unicamente como subproduto do anidrido ftálico, ambos guardarão forte proporcionalidade nas participações de mercado em seus respectivos mercados. Desta forma pode-se inferir através do Quadro X, que mostra a estrutura do mercado internacional do anidrido ftálico, que as empresas brasileiras produtoras de ácido fumárico grau técnico teriam uma participação conjunta de aproximadamente 3% do mercado mundial.

Conforme mencionado anteriormente por alguns clientes, existem importantes fornecedores de ácido fumárico grau técnico no mercado internacional, em condições de suprir o mercado brasileiro como a Lonza SPA, na Itália; Haw Biopharma, na China ; e Chemphar, em Hong Kong.

As requerentes, por sua vez, apresentaram os maiores produtores mundiais de ácido fumárico que estão em condições potenciais de abastecer o mercado brasileiro, a saber: Exxon, Koppers, Stepean, Sterling, Sunoco, Basf e Euroftal.

Conclui-se portanto que a concentração resultante da operação não é suficientemente elevada para possibilitar à empresa concentrada o exercício unilateral do poder de mercado, caso a dimensão geográfica do mercado relevante seja definida como mundial.

### **Anidrido Ftálico**

#### **QUADRO X Estrutura da Oferta de Anidrido Ftálico Mercado Mundial – 2001**

<b>Empresa</b>	<b>Capacidade Instalada (mil t)</b>	<b>Participação (%)</b>
<b>EUA</b>		
EXXON CHEMICAL CO.	136*	3
SUNOCO CHEMICAL	130*	3
STEPEAN CHEMICALS	108	3
STERLING CHEMICALS	104*	3
KOOPERS	100	2
<b>EUROPA</b>		
BASF AG	210*	5
PROVIRON N.V.	100*	2
OUTROS	490	12
<b>BRASIL</b>	<b>116</b>	<b>3</b>
<b>RESTO DO MUNDO</b>	<b>2508</b>	<b>63</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4002</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Tecnon UK LTD e Requerentes.

(\*) obs: Empresas integradas na produção de plastificantes

No quadro X estão listadas as principais empresas produtoras de anidrido ftálico em âmbito mundial. As empresas Exxon, Sunoco, Sterling, Basf e Proviron estão integradas na produção de plastificantes o que não ocorre com a Stepean e a Koppers. Não há informações precisas sobre os demais ofertantes, mas estima-se que cerca de 45% da produção mundial de anidrido ftálico esteja integrada verticalmente na produção de plastificantes.

Apesar da falta de informações quanto à quantidade verdadeiramente comercializada no mercado mundial, os dados sobre a capacidade instalada de todos os produtores mundiais revelam a reduzida participação do total das empresas brasileiras no cenário internacional. Mesmo que a presente operação resulte em elevada concentração das empresas brasileiras, o consumidor brasileiro de anidrido ftálico contará com diversos outros fornecedores no exterior, pois a participação conjunta das empresas brasileiras representa apenas 3% do mercado internacional.

Conclui-se portanto que a concentração resultante da operação não é suficientemente elevada para possibilitar à empresa concentrada, o exercício

unilateral do poder de mercado.

### **Plastificantes**

#### **QUADRO XI Estrutura da Oferta de Plastificantes Mercado Internacional – 2001**

Empresa	Capacidade Instalada (mil t)	Participação (%)
<b>EUA/EUROPA</b>		
EXXON CEMICAL CO.	715	9
BASF CORP.	556	8
EASTMAN CHEMICAL	225	3
SUNOCO CHEMICAL	95	1
OXENO GMBH	180	2
OUTROS	1400	18
<b>BRASIL</b>	<b>245</b>	<b>4</b>
<b>RESTO DO MUNDO</b>	<b>3385</b>	<b>50</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6801</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Tecnon UK LTD e Requerentes.

Os dados apresentados pelas requerentes e constantes do Quadro XI mostram que são reduzidas as participações das requerentes, dentre os produtores internacionais de plastificantes. Embora não tenham sido informadas as suas respectivas participações no âmbito internacional, o quadro acima informa que todos os ofertantes brasileiros conjuntamente representam tão somente 4% do total mundial. Pode-se inferir que o presente ato de concentração não gera o controle de parcela substancial de mercado, por parte das requerentes, ou seja, não lhes confere poder unilateral de mercado.

#### IV.1.2 – Da Concentração Vertical

##### Anidrido Maleico

**QUADRO XII**  
**Estrutura da Oferta de Anidrido Maleico**  
**Mercado Internacional – 2001**

<b>Empresa</b>	<b>Capacidade Instalada (mil t)</b>	<b>Participação (%)</b>
<b>EUA</b>		
HUNTSMAN CORP.	104	8
ASHLAND CHEMICAL	63	5
BAYER CORP.	54	4
BP AMOCO PLC	45	3
<b>EUROPA</b>		
BASF AG	233	18
LONZA GROUP LTDA	100	8
<b>BRASIL</b>		
ELEKEIROZ	20	2
<b>RESTO DO MUNDO</b>		
	680	52
<b>TOTAL</b>	<b>1299</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Requerentes.

No caso do anidrido maleico, a análise diz respeito apenas à integração vertical e à possibilidade do fechamento de mercado por parte da Elekeiroz, se vier a desviar parte de sua produção para a Ciquine, prejudicando os produtores de DBM. Como visto anteriormente, a Scandiflex do Brasil S.A., única empresa que seria prejudicada, mencionou a possibilidade da importação, fato confirmado também por empresas produtoras de resinas de poliéster e consumidoras de anidrido maleico. A participação do Brasil e portanto da Elekeiroz, visto que esta é a única produtora nacional, corresponde a apenas 2% do mercado mundial.

De acordo com as requerentes, a produção Argentina de anidrido maleico é suficientemente elevada para abastecer os consumidores brasileiros, pois as empresas daquele país possuem não só capacidade instalada em condições de atender o seu mercado interno, como de suprir eventual demanda de empresas brasileiras, como demonstrado no quadro a seguir.

**QUADRO XIII**  
**Mercado Argentino de Anidrido Maleico**

<b>ANO</b>	<b>CONSUMO APARENTE/PRODUÇÃO (%)</b>	<b>EXP/PRODUÇÃO (%)</b>
1996	33,3	70,0
1997	26,5	78,3
1998	32,0	72,2
1999	38,5	72,8
2000	49,9	54,3

Fonte: Requerentes com base no anuário da APLA (Assoc. Petroquím. Y Química Latinoamericana) 2000-2001.

O quadro acima demonstra que mais de 70% da produção argentina de anidrido maleico, nos anos de 1996 a 1999 foi direcionado a exportações. Em 2000, apesar da redução, as exportações ainda mantiveram-se acima de 50%. A Argentina já era importante supridora do mercado brasileiro como demonstra o quadro a seguir.

**QUADRO XIV**  
**Importações Brasileiras de Anidrido Maleico**

<b>ANO</b>	<b>Importações Provenientes da Argentina(T) (A)</b>	<b>Importações Brasileiras Totais (T) (B)</b>	<b>(A)/(B) (%)</b>
1999	5.967	9.692	62
2000	5.753	7.742	74
2001	3477	5.345	65
2002	3803	4733	80
	2450	2916	84

Fonte: Requerentes com base no Sistema ALICE do SECEX / MIDC.

Por tudo o que foi exposto, pode-se afirmar ser reduzida a possibilidade da Elekeiroz exercer práticas restritivas verticais, ou seja, anticompetitivas que impliquem a criação de mecanismos de exclusão da rival da Ciquine em DBM.

**Isobutanol**

**QUADRO XV**  
**Estrutura da Oferta de Isobutanol**  
**Mercado Internacional – 2001**

Empresa	País	Capacidade Instalada (mil t)	Participação (%)
BASF	ALEM. e EUA	60	10
CELANESE AG	ALEM. e EUA	60	10
DOW CHEMICAL	EUA	59	10
LG CHEMICAL LTD	CORÉIA DO SUL	40	7
ITERCHIM.SINTEZ	RÚSSIA	30	5
<b>CIQUINE</b>	<b>BRASIL</b>	<b>21</b>	<b>3</b>
OUTROS	Cerca de 20 Produtores	330	55
<b>TOTAL</b>		<b>600</b>	<b>100</b>

Fonte: Tecnon UK LT e Ciquine.

Pelo fato de 72% da produção de isobutanol ser destinada à fabricação de plastificantes, observa-se a existência de integração vertical em decorrência da operação. A questão relevante a ser analisada neste caso, consiste na possibilidade do fechamento de mercado por parte da Elekeiroz, na hipótese de vir a suprimir um fornecedor interno de isobutanol, prejudicando desta forma os concorrentes de plastificantes no mercado nacional. Os dados apresentados pelas requerentes e constantes do Quadro XV mostram que é bastante reduzida a participação da Ciquine, dentre os produtores internacionais (3%). Desta forma não se visualiza a possibilidade da Elekeiroz exercer práticas restritivas verticais, ou seja, anticompetitivas que impliquem a criação de mecanismos de exclusão de rivais no mercado de plastificantes, diante das diversas alternativas de fornecimento de isobutanol no mercado.

**Octanol**

**QUADRO XVI**  
**Estrutura da Oferta de Octanol**  
**Mercado Internacional – 2001**

Empresa	País	Capacidade Instalada (mil t)	Participação (%)
Celanese	Alemanha	300	8
Eastman Chemicals	Singapura e EUA	290	8
Shell	EUA	265	7
BASF	Alemaha ,EUA e Espanha	250	7
Oxeno Olefinchemie	Alemanha	240	7
<b>CIQUINE</b>	<b>Brasil</b>	<b>78</b>	<b>2</b>
Outros	Cerca de 20 produtores	2177	61
Total	-	3600	100

Fonte: Requerentes com base nos dados Tecnon UK LTD e Ciquine (dados de sua própria capacidade instalada).

Pelo fato de 93% da produção de octanol ser destinada à fabricação de plastificantes, observa-se a existência de integração vertical em decorrência da operação. A questão relevante a ser analisada neste caso, consiste na possibilidade do fechamento de mercado por parte da Elekeiroz, na hipótese de vir a suprimir um fornecedor interno de octanol, prejudicando desta forma os concorrentes de plastificantes no mercado nacional.

Os dados apresentados pelas requerentes e constantes do Quadro XVI mostram que é bastante reduzida a participação da Ciquine (2%), dentre os produtores internacionais. Desta forma não se visualiza a possibilidade da Elekeiroz exercer práticas restritivas verticais, ou seja, anticompetitivas que impliquem a criação de mecanismos de exclusão de rivais no mercado de plastificante, diante das diversas alternativas de fornecimento de octanol no mercado.

## **V – Probabilidade de Exercício do Poder de Mercado**

### **V.1 –Efetividade da Rivalidade no Mercado Nacional de Ácido Fumárico Grau Técnico**

Ao se observar o mercado nacional de ácido fumárico grau técnico, deve-se atentar para o fato de que este já era bastante concentrado anteriormente à operação. A Petrom ocupava posição de destaque como responsável por praticamente 50% de todas as vendas do produto. Das três empresas produtoras a Elekeiroz era a de menor expressão com participação de aproximadamente 16%. Ao adquirir a Ciquine, a sua escala produtiva atinge a mesma dimensão da líder do mercado.

A rivalidade das requerentes com a Petrom fica evidenciada nas respostas dos clientes aos diversos ofícios emitidos por esta Secretaria, que sempre apontaram a Petrom como alternativa de suas compras, nos mais diversos produtos em que concorria com as requerentes.

A empresa Reichold do Brasil Ltda, por exemplo, produtora de resina de poliéster insaturada, informa ter a Petrom como sua maior fornecedora (59,8%), seguida da Elekeiroz (29,9%) e da Ciquine (10,3%). Os dados colhidos no mercado têm demonstrado que a Petrom sempre se apresentou como rival das empresas requerentes, e permaneceu como líder mesmo após a concretização da presente operação.

## **V.2- Outros Fatores**

Outros fatores devem ser considerados no exame da concentração detectada em decorrência da operação em análise.

Inicialmente, deve-se levar em conta que as requerentes não têm como absorver cativamente a maior parte de sua produção conjunta do ácido fumárico grau técnico. Do que for obrigatoriamente obtido como subproduto da fabricação de anidrido ftálico, 83% precisam ser enviados ao mercado. Conforme descrito, anteriormente, os produtores de anidrido ftálico são obrigados por lei a fabricar o ácido fumárico grau técnico. Esta particularidade do processo produtivo deste, garante que todos os três fabricantes necessitam permanecer no mercado, enquanto produtores de anidrido ftálico, o que inviabiliza em grande medida a adoção de práticas de restrição da oferta e conseqüente elevação dos preços.

Conforme já exposto, independentemente das condições comerciais vigentes no mercado de ácido fumárico grau técnico, os fabricantes de anidrido ftálico são obrigados a escoar permanentemente as águas residuais, que são enviadas para as estações que darão origem ao ácido fumárico grau técnico. Este tem seu preço formado no mercado, mas a quantidade ofertada “não é uma variável sob controle dos ofertantes”, pois o volume de produção do ácido depende da quantidade de anidrido ftálico fabricado.

Por fim, deve-se atentar para o fato de que o presente ato decorre de um processo de liquidação extrajudicial, através do qual a BESA obrigatoriamente teve que alienar sua participação na Ciquine. A aquisição por parte da Elekeiroz ocorreu em disputa com a Petrom em um terceiro leilão, no qual apenas as duas concorrentes nacionais se habilitaram para a compra.

## **V.I- Recomendação**

Diante do exposto, recomenda-se a aprovação sem restrições.

À apreciação superior

FERNANDO DA SILVA SANTIAGO  
Técnico

MARCELO SOUZA AZEVEDO  
Técnico

ISABEL RAMOS DE SOUSA  
Coordenadora da COPCO

CLAUDIA VIDAL MONNERAT DO VALLE  
Coordenadora-Geral de Produtos Industriais

De acordo.

LUIS FERNANDO RIGATO VASCONCELLOS  
Secretário-Adjunto

De acordo.

JOSÉ TAVARES DE ARAUJO JUNIOR  
Secretário de Acompanhamento Econômico

**ANEXO I****PREÇOS INTERNADOS E DOMÉSTICOS DOS  
PRODUTOS ANALISADOS - JAN/99-JUL/03**

<b>DOP</b>		
<b>Mês/Ano</b>	<b>Preço Internado (R\$/ton)</b>	<b>Preço Doméstico (R\$/ton)</b>
jan/99	944	997
fev/99	1.197	1.114
mar/99	1.117	1.203
abr/99	969	1.256
mai/99	962	1.245
jun/99	1.396	1.286
jul/99	1.299	1.349
ago/99	1.324	1.365
set/99	1.381	1.440
out/99	1.742	1.584
nov/99	2.086	1.739
dez/99	1.786	1.808
jan/00	1.482	1.740
fev/00	1.503	1.739
mar/00	1.604	1.718
abr/00	1.565	1.738
mai/00	1.673	1.756
jun/00	1.655	1.739
jul/00	1.473	1.735
ago/00	1.570	1.839
set/00	1.585	1.842
out/00	1.608	1.886
nov/00	1.679	1.868
dez/00	1.590	1.879
jan/01	1.529	1.857
fev/01	1.544	1.791
mar/01	1.655	1.788
abr/01	1.673	1.841
mai/01	1.777	1.884
jun/01	1.863	1.891
jul/01	1.909	2.007
ago/01	1.895	2.038
set/01	2.021	2.035
out/01	2.089	2.063
nov/01	1.966	2.138
dez/01	1.719	2.121

<b>DOP</b>		
<b>Mês/Ano</b>	<b>Preço Internado (R\$/ton)</b>	<b>Preço Doméstico (R\$/ton)</b>
<i>jan/02</i>	1.588	2.066
<i>fev/02</i>	1.615	1.993
<i>mar/02</i>	1.694	1.960
<i>abr/02</i>	1.855	2.103
<i>mai/02</i>	2.328	2.187
<i>jun/02</i>	2.444	2.313
<i>jul/02</i>	2.513	2.300
<i>ago/02</i>	2.570	2.352
<i>set/02</i>	3.107	2.445
<i>out/02</i>	3.500	2.604
<i>nov/02</i>	3.168	3.011
<i>dez/02</i>	3.024	3.151
<i>jan/03</i>	2.885	3.134
<i>fev/03</i>	3.314	3.237
<i>mar/03</i>	3.190	3.608
<i>abr/03</i>	2.874	3.648
<i>mai/03</i>	2.721	3.582
<i>jun/03</i>	2.782	3.337
<i>jul/03</i>	2.738	3.210

<b>Anidrido Ftálico</b>		
<b>Mês/Ano</b>	<b>Preço Internado (R\$/ton)</b>	<b>Preço Doméstico (R\$/ton)</b>
jan/99	782	670
fev/99	1.010	782
mar/99	876	857
abr/99	789	838
mai/99	778	865
jun/99	853	913
jul/99	871	961
ago/99	988	1.056
set/99	1.039	1.102
out/99	1.545	1.349
nov/99	1.515	1.486
dez/99	1.296	1.540
jan/00	1.326	1.493
fev/00	1.370	1.448
mar/00	1.376	1.420
abr/00	1.303	1.393
mai/00	1.291	1.421
jun/00	1.277	1.423
jul/00	1.291	1.423
ago/00	1.299	1.461
set/00	1.320	1.470
out/00	1.349	1.447
nov/00	1.398	1.457
dez/00	1.457	1.470
jan/01	1.445	1.468
fev/01	1.483	1.423
mar/01	1.547	1.463
abr/01	1.619	1.474
mai/01	1.693	1.524
jun/01	1.754	1.567
jul/01	1.826	1.648
ago/01	1.856	1.624
set/01	1.924	1.622
out/01	2.129	1.671
nov/01	1.919	1.710
dez/01	1.697	1.612

<b>Anidrido Ftálico</b>		
<b>Mês/Ano</b>	<b>Preço Internado (R\$/ton)</b>	<b>Preço Doméstico (R\$/ton)</b>
<i>jan/02</i>	1.588	1.504
<i>fev/02</i>	1.739	1.523
<i>mar/02</i>	1.875	1.548
<i>abr/02</i>	2.088	1.602
<i>mai/02</i>	2.402	1.722
<i>jun/02</i>	2.390	1.831
<i>jul/02</i>	2.438	1.866
<i>ago/02</i>	2.620	1.899
<i>set/02</i>	2.950	2.120
<i>out/02</i>	3.356	2.262
<i>nov/02</i>	3.118	2.503
<i>dez/02</i>	3.039	2.539
<i>jan/03</i>	2.847	2.494
<i>fev/03</i>	3.569	2.696
<i>mar/03</i>	3.539	2.895
<i>abr/03</i>	3.022	3.058
<i>mai/03</i>	2.354	2.766
<i>jun/03</i>	2.456	2.567
<i>jul/03</i>	2.597	2.410

<b>Iso-butanol</b>		
<b>Mês/Ano</b>	<b>Preço Internado (R\$/ton)</b>	<b>Preço Doméstico (R\$/ton)</b>
jan/99	660	631
fev/99	845	787
mar/99	823	775
abr/99	717	795
mai/99	793	772
jun/99	895	838
jul/99	956	899
ago/99	1.000	948
set/99	1.019	1.000
out/99	1.069	1.040
nov/99	1.165	1.136
dez/99	1.148	1.148
jan/00	1.012	1.042
fev/00	996	1.170
mar/00	1.010	1.090
abr/00	1.026	1.113
mai/00	1.104	1.099
jun/00	1.092	1.132
jul/00	1.064	1.139
ago/00	1.070	1.142
set/00	1.087	1.141
out/00	1.111	1.226
nov/00	1.175	1.267
dez/00	1.233	1.292
jan/01	1.211	1.276
fev/01	1.254	1.280
mar/01	1.359	1.335
abr/01	1.528	1.384
mai/01	1.625	1.366
jun/01	1.684	1.469
jul/01	1.649	1.455
ago/01	1.631	1.397
set/01	1.667	1.471
out/01	1.717	1.506
nov/01	1.628	1.506
dez/01	1.369	1.448

<b>Iso-butanol</b>
--------------------

<b>Mês/Ano</b>	<b>Preço Internado (R\$/ton)</b>	<b>Preço Doméstico (R\$/ton)</b>
jan/02	1.204	1.382
fev/02	1.202	1.286
mar/02	1.204	1.289
abr/02	1.273	1.314
mai/02	1.625	1.377
jun/02	1.780	1.456
jul/02	1.954	1.674
ago/02	2.033	1.736
set/02	2.237	1.807
out/02	2.590	2.070
nov/02	2.525	2.246
dez/02	2.678	2.212
jan/03	2.495	2.271
fev/03	2.692	2.387
mar/03	2.756	2.486
abr/03	2.558	2.595
mai/03	2.386	2.429
jun/03	2.093	2.325
jul/03	2.171	2.169

<b>Octanol</b>		
<b>Mês/Ano</b>	<b>Preço Internado (R\$/ton)</b>	<b>Preço Doméstico (R\$/ton)</b>

jan/99	770	699
fev/99	986	851
mar/99	973	846
abr/99	862	958
mai/99	855	919
jun/99	973	949
jul/99	993	970
ago/99	1.170	1.052
set/99	1.178	1.116
out/99	1.222	1.165
nov/99	1.648	1.259
dez/99	1.576	1.418
jan/00	1.504	1.371
fev/00	1.405	1.382
mar/00	1.379	1.355
abr/00	1.401	1.349
mai/00	1.380	1.366
jun/00	1.365	1.417
jul/00	1.357	1.374
ago/00	1.454	1.449
set/00	1.477	1.449
out/00	1.510	1.492
nov/00	1.469	1.521
dez/00	1.481	1.516
jan/01	1.446	1.505
fev/01	1.339	1.444
mar/01	1.397	1.482
abr/01	1.462	1.505
mai/01	1.584	1.516
jun/01	1.641	1.540
jul/01	1.708	1.668
ago/01	1.616	1.666
set/01	1.789	1.693
out/01	1.843	1.776
nov/01	1.489	1.725
dez/01	1.383	1.681

<b>Octanol</b>		
<b>Mês/Ano</b>	<b>Preço Internado (R\$/ton)</b>	<b>Preço Doméstico (R\$/ton)</b>

<i>jan/02</i>	1.385	1.550
<i>fev/02</i>	1.416	1.508
<i>mar/02</i>	1.368	1.542
<i>abr/02</i>	1.352	1.564
<i>mai/02</i>	1.865	1.603
<i>jun/02</i>	2.043	1.809
<i>jul/02</i>	2.202	1.967
<i>ago/02</i>	2.372	2.034
<i>set/02</i>	2.627	2.183
<i>out/02</i>	1.988	2.468
<i>nov/02</i>	2.814	2.689
<i>dez/02</i>	2.840	2.638
<i>jan/03</i>	2.876	2.698
<i>fev/03</i>	3.285	2.847
<i>mar/03</i>	3.402	3.030
<i>abr/03</i>	3.104	3.098
<i>mai/03</i>	2.734	3.053
<i>jun/03</i>	2.674	2.859
<i>jul/03</i>	2.471	2.670